

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Segundo especialistas, a tendência é irreversível, com participação cada vez maior do mercado de capitais no chamado **funding imobiliário**

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



## Poupança perde espaço no financiamento imobiliário

O mercado de capitais brasileiro atingiu uma marca histórica. Pela primeira vez, o segmento superou a poupança em termos de volume de recursos destinados para o financiamento imobiliário. Segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), instrumentos de financiamento privado como certificados de recebíveis imobiliários (CRI), fundos imobiliários (FII), letras de crédito imobiliário (LCI) e letras imobiliárias garantidas (LIG) originaram R\$ 787 bilhões no primeiro semestre do ano. Por sua vez, a poupança contribuiu com R\$ 738 bilhões. Segundo especialistas, a tendência é irreversível, com participação cada vez maior do mercado de capitais no chamado **funding imobiliário**. A poupança vem perdendo protagonismo no país. Até o início de novembro, os saques das cadernetas superaram os depósitos em cerca de R\$ 100 bilhões, segundo balanço feito pelo Banco Central.

## Brasil estabelece meta para combustível sustentável de aviação

O combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês), candidato a substituir o poluente querosene, deverá gerar boas oportunidades de negócios. O Brasil definiu como meta ter 10% de SAF em seus voos até 2037. Na União Europeia, o objetivo é atingir 70% em 2050. Segundo a organização de sustentabilidade Roundtable On Sustainable Biomaterials, o SAF emite 80% menos CO2 do que o querosene de aviação. Ele pode ser produzido pela biomassa da cana e etanol, além de outros resíduos agrícolas.

## PIB do agro deverá chegar a R\$ 2,6 trilhões em 2023

Projeções recentes mostram que o PIB do agronegócio deverá alcançar R\$ 2,6 trilhões em 2023. Sob qualquer ângulo que se olhe, trata-se de desempenho extraordinário. Se o número for confirmado, deverá equivaler a 24,4% de toda a riqueza produzida no país. Embora distante do recorde de 2021, quando a participação do agro no PIB foi de 26,7%, a cifra revela a força irrefreável do setor. Segundo especialistas, há boa possibilidade de, em 2024, a performance do campo ser ainda melhor.

Reprodução/CHB Agro



## Google adia projeto de Inteligência Artificial

Um dos mais aguardados lançamentos do Google nos últimos anos, o Gemini, seu sistema de Inteligência Artificial "generativa" que pretende competir com o ChatGPT, ficará para depois. A previsão da empresa era colocar a tecnologia no mercado em 2023, mas a dificuldade do robô para compreender idiomas que não sejam o inglês levou o presidente do Google, o indiano Sundar Pichar, a adiar o projeto. Agora, a previsão é que o Gemini seja apresentado oficialmente apenas em 2024.

Reprodução/YouTube SBT



**A gente pode sonhar em ter uma balança comercial de US\$ 1 trilhão em 2030"**

**Presidente Lula**, em encontro com empresários. Em 2023, o superávit da balança comercial brasileira deverá chegar a US\$ 95 bilhões — será o melhor resultado da história

# 4,54%

deverá ser a inflação oficial do Brasil em 2023, segundo o Boletim Focus do Banco Central. A estimativa subiu ligeiramente em relação à última previsão. Ainda assim, a alta de preços deverá ficar dentro do teto da meta

## RAPIDINHAS

- » Até os caixas eletrônicos estão em busca de soluções capazes de proteger o meio ambiente. A TecBan, dona da rede Banco24Horas, desenvolveu uma bobina para a impressão de comprovantes. Resultado: em dois anos, a nova tecnologia diminuiu o consumo de papel em 13%, o que levou à economia de 37 toneladas de matéria-prima.
- » Uma modalidade de crédito avança no Brasil: o **home equity**, o empréstimo com garantia de imóvel. Em 2023, o segmento deverá movimentar R\$ 6 bilhões, o maior valor da história. Segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), os negócios gerados pelo **home equity** aceleraram 250% em 4 anos.
- » O streaming de áudio Spotify surpreendeu o mercado ao anunciar que pretende cortar 17% de sua força de trabalho, o equivalente a 1,5 mil funcionários. Para sustentar seu crescimento acelerado, a empresa duplicou o time de colaboradores nos últimos três anos, mas agora quer fazer ajustes para melhorar a rentabilidade.

- » A Azul Viagens, operadora de turismo da companhia aérea, inaugurou seis lojas no país — duas em Minas Geras, duas em São Paulo, uma em Goiás e outra em Pernambuco. Com isso, a empresa encerrará 2023 com 88 unidades em operação, sendo 87 no Brasil e uma nos Estados Unidos. Em 2024, o número deverá superar a marca dos 100.

## CRÉDITO

# Juro menor no consignado

Conselho Nacional da Previdência Social reduz para 1,8% ao mês o limite de juros dos empréstimos com desconto em folha

» FERNANDA STRICKLAND

O Conselho Nacional da Previdência Social (CNPS) aprovou, ontem, o novo limite de juros para o crédito consignado aos segurados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O novo teto é de 1,8% ao mês e entrará em vigor cinco dias após a publicação da correspondente instrução normativa no *Diário Oficial da União*, o que está previsto para os próximos dias. O limite anterior era de 1,84% ao mês e estava em vigor desde outubro. A medida foi aprovada por 14 votos a 1.

A taxa máxima de juros cobrada no cartão de crédito consignado também foi reduzida — de 2,73% para 2,67% ao mês. Os cortes foram propostos pelo governo. A justificativa foi a diminuição de 0,5 ponto percentual da taxa básica de juros, a Selic.

No fim de setembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu a Selic de

12,75% para 12,25% ao ano. Desde agosto, quando os cortes na taxa básica tiveram início, o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, tem afirmado que o ministério vai acompanhar essa movimentação e propor reduções no limite máximo dos juros do consignado. Essas alterações precisam ser aprovadas pelo CNPS.

Os tetos estabelecidos são ligeiramente mais altos do que os desejados pelo Ministério da Previdência Social. Na semana passada, a pasta propôs que o limite fosse reduzido para 1,77% com desconto em folha e para 2,62% no cartão de crédito consignado.

### Bancos

Os representantes das instituições financeiras defenderam a manutenção das taxas atuais. Diante da falta de consenso no debate, o ministro Carlos Lupi propôs a suspensão da reunião e o retorno para votação nesta segunda-feira. O único voto contrário

na reunião de ontem foi dado pelo representante dos bancos.

O segmento chegou a divulgar nota dizendo que a posição da Previdência prejudicava as instituições, ao "diminuir, de forma artificial e arbitrária, o teto de juros do consignado do INSS, sem levar em conta qualquer critério técnico e a estrutura de custos".

Com a implementação do novo teto, alguns bancos oficiais terão que reduzir suas taxas para o crédito consignado do INSS. De acordo com os dados mais recentes do Banco Central, o Banco do Nordeste (BNB) cobra 1,88% ao mês, enquanto o Banco da Amazônia (Basa) têm taxa de 1,86%.

Como esse percentuais estão acima do limite atual, na prática, essas duas instituições suspenderam a oferta desse tipo de crédito. Entre os bancos federais, o Banco do Brasil cobra 1,8%, exatamente o valor do novo teto, e apenas a Caixa Econômica tem uma taxa menor, com 1,73% ao mês. **(Com Agência Estado)**

Tailana Galvan/Esp. CB/D.A.Press



Medida para segurados do INSS passa a valer cinco dias após a decisão ser publicada no *Diário Oficial*

# Endividamento dos mais pobres recua, aponta CNC

» RAPHAEL PATI\*

A cada mês que passa, mais brasileiros conseguem quitar dívidas e evitar a inadimplência, revela a nova edição da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), lançada ontem pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). De acordo com o levantamento, 76,6% das famílias do país estão endividadas — um patamar ainda elevado,

mas menor do que o observado no mês anterior, de 76,9%.

Os dados da Peic mostram que a redução do endividamento beneficia mais as classes de menor renda. Na classe média, porém, o comprometimento da renda com dívidas continua subindo.

Na avaliação do presidente da CNC, José Roberto Tadros, a melhora das condições econômicas do país impacta positivamente na segurança financeira dos consumidores.

"O progresso do mercado de trabalho, com a maior contratação esperada no fim de ano, vem favorecendo os orçamentos domésticos, indicando que menos pessoas estão recorrendo ao crédito, pois conseguem arcar com as dívidas correntes", explicou.

Entre os que afirmaram possuir dívidas em atraso — ou seja, que estão inadimplentes — o percentual também regrediu, de 29,7% para 29% em novembro. Para o economista-chefe

da CNC, Felipe Tavares, a queda da inadimplência mostra que as famílias estão começando a cumprir com os compromissos.

"O que se destaca nessa nova pesquisa é que os melhores resultados estão concentrados nas famílias de menor renda — nas faixas de até três salários mínimos, e de três a cinco. Então, isso mostra um início de que o programa Desenrola, lançado pelo governo, começou a surtir efeito nas camadas mais baixas",

destacou o economista.

Além disso, também houve uma queda no índice de famílias que afirmaram não ter condições de pagar as dívidas em atraso (de 13% para 12,5%). As maiores quedas foram observadas entre as que ganham menos. Em novembro, o percentual das famílias que recebem até três salários mínimos com dívidas em atraso regrediu 1,1%. Entre as que ganham de três a cinco salários, a queda foi de 0,8%.

Em contrapartida, a classe

média ficou mais endividada no mês passado. Com um aumento de 2,8% em relação a outubro, o percentual de famílias que recebem de cinco a 10 salários mínimos e têm alguma dívida para os que recebem mais de 10 salários — o mesmo percentual registrado há um ano atrás. Já para os que recebem mais de 10 salários, o índice permaneceu estável em 74,9%.

\*Estagiário sob a supervisão de Odaíl Figueiredo